UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE MATEMÁTICA-LICENCIATURA

MILENA YARA PEREIRA CALADO

ARTICULAÇÕES ENTRE A ECONOMIA COMPORTAMENTAL E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: uma análise sobre o que dizem pesquisas

Caruaru
2023

MILENA YARA PEREIRA CALADO

ARTICULAÇÕES ENTRE A ECONOMIA COMPORTAMENTAL E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: uma análise sobre o que dizem pesquisas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Matemática-Licenciatura do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em matemática.

Área de concentração: Ensino (Matemática).

Orientador (a): Profa. Dra. Cristiane de Arimatéa Rocha

Coorientador (a): Profº. Me. José Cícero de Castro

Caruaru

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Calado, Milena Yara Pereira.
Articulações entre a Economia Comportamental e a Educação Financeira: uma análise sobre o que dizem pesquisas / Milena Yara Pereira Calado. - Caruaru, 2023.
56

Orientador(a): Cristiane de Arimatéa Rocha
Cooorientador(a): José Cícero de Castro
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Matemática - Licenciatura, 2023.

1. Educação Financeira. 2. Economia Comportamental. 3. Ensino Básico. 4. Tomada de decisões. 5. Comportamento Financeiro. I. Rocha, Cristiane de Arimatéa . (Orientação). II. Castro, José Cícero de . (Coorientação). III. Título.

370 CDD (22.ed.)

MILENA YARA PEREIRA CALADO

ARTICULAÇÕES ENTRE A ECONOMIA COMPORTAMENTAL E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: uma análise sobre o que dizem pesquisas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Matemática-Licenciatura do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em matemática.

Aprovada em:02/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profº. Me. José Cícero de Castro (Co-orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profº. Me. Anderson Rodrigo Oliveira da Silva (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profª. Me. Lidiane Pereira de Carvalho (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho com imenso carinho ao meu amado filho Erick. Seu amor e presença constante foram uma fonte de força e motivação durante toda a jornada deste trabalho de conclusão de curso.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todas as pessoas que me ajudaram a concluir este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sem o apoio e orientação de vocês, este trabalho não teria sido possível. Primeiramente, gostaria de agradecer à minha orientadora Cristiane de Arimatéa Rocha e ao coorientador José Cícero de Castro por suas orientações, apoio e feedback valiosos durante todo o processo de elaboração deste TCC. Seus conhecimentos e expertise foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Suas críticas construtivas e conselhos me ajudaram a superar os desafios e a aprimorar meu trabalho.

Também quero agradecer especialmente aos membros da banca por dedicarem seu tempo e expertise para avaliar meu trabalho. Seus comentários e sugestões foram valiosos para a qualidade e desenvoltura deste TCC.

Gratidão à minha família por seu amor, paciência e incentivo constante. Obrigada por apoiar meus sonhos e me encorajar a dar o meu melhor. Mesmo quando estava sobrecarregada e duvidando de mim mesma, vocês sempre estiveram lá para me lembrar do meu propósito e da importância deste trabalho.

Não poderia deixar de mencionar meu filho Erick cuja presença e amor foram o combustível que me impulsionou a persistir em momentos de cansaço e desânimo. Sua compreensão e apoio emocional foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu companheiro Erisson Minha gratidão, suas palavras de encorajamento e apoio constante me impulsionaram a superar obstáculos e acreditar em minhas habilidades. Agradeço também por sua paciência e compreensão durante os momentos em que precisei me dedicar intensamente ao TCC. Seu apoio incondicional e a compreensão de que precisava de tempo e espaço para me concentrar foram fundamentais para o meu progresso.

Sou grata também às minhas amigas Bárbara e Patrícia pelo apoio, encorajamento e suporte emocional durante todo o processo. Obrigada por serem minha rede de apoio e por me ajudarem a lidar com o estresse e a pressão. Eu não teria conseguido sem o apoio de vocês.

Este TCC, dedico aos meus avós, como uma pequena forma de agradecimento por tudo o que fizeram por mim. Espero que sintam o quanto são

amados e apreciados. Obrigada por sempre acreditarem em mim e por serem fonte constante de inspiração.

Gostaria de expressar profunda gratidão aos meus queridos avós, que me criaram com tanto amor e dedicação. Vocês sempre foram meus guardiões, conselheiros e meus amigos mais próximos. Sem vosso apoio incondicional, não teria alcançado esta importante conquista em minha vida.

Sempre encorajaram a perseguir meus sonhos e me apoiaram em cada passo do caminho. Seja através de suas palavras gentis, dos abraços calorosos ou de suas ações altruístas, vocês sempre me inspiraram a ser uma pessoa melhor e a nunca desistir.

Reitero minha gratidão, aos meus avós, por terem sido uma presença constante em minha vida, por terem compartilhado suas experiências, conhecimentos, valores e por terem me ensinado o verdadeiro significado de amor e família. Sou muito abençoada por tê-los em minha vida e agradeço a Deus por me conceder essa benção.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que foram inspiração e me motivaram ao longo deste processo. Obrigada por acreditarem em mim e por me encorajarem a persistir em meus objetivos.

"Há um tempo certo para tudo, um tempo para todo propósito debaixo do céu" - Eclesiastes 3:1

RESUMO

A educação financeira vem ganhando espaço nos debates contemporâneos, uma vez que se reconhece a importância de preparar os indivíduos para lidar com as questões financeiras de forma consciente e responsável. No entanto, apesar da existência de vários programas de educação financeira, ainda são poucos aqueles que levam em conta os vieses e heurísticas comportamentais. Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é analisar o que as pesquisas apontam sobre a articulação entre os conhecimentos da economia comportamental e o desenvolvimento do letramento financeiro na educação básica. A metodologia adotada neste estudo consiste em uma revisão bibliográfica abrangente sobre o tema, buscando identificar as principais contribuições da economia comportamental para a educação financeira. Foram consultadas fontes como artigos científicos, livros e relatórios acadêmicos, que permitiram uma compreensão mais aprofundada dos conceitos e das interações entre essas duas áreas. Os principais resultados apontam para a necessidade de incorporar os aspectos comportamentais na educação financeira escolar e destacam a relevância de considerar os aspectos comportamentais na educação financeira escolar, visando promover uma formação mais abrangente e efetiva dos estudantes, capacitando-os a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis ao longo de suas vidas.

Palavras-chave: Educação Financeira; Economia Comportamental; Ensino Básico; Tomada de decisões; Comportamento Financeiro.

ABSTRACT

Financial education has been gaining traction in contemporary debates, as the importance of preparing individuals to handle financial matters consciously and responsibly is acknowledged. However, despite the existence of several financial education programs, few of them take into account behavioral biases and heuristics. Given this scenario, the objective of this paper is to analyze the research findings regarding the integration of behavioral economics knowledge with the development of financial literacy in basic education. The methodology employed in this study consists of a comprehensive literature review on the topic, aiming to identify the main contributions of behavioral economics to financial education. Sources such as scientific articles, books, and academic reports were consulted, facilitating a deeper understanding of the concepts and the interactions between these two fields. The primary results indicate the necessity of incorporating behavioral aspects into school financial education and underscore the significance of considering behavioral factors in this context. The ultimate goal is to foster a more comprehensive and effective education for students, equipping them with the ability to make informed and responsible financial decisions throughout their lives.

Keywords: Financial Education; Behavioral Economics; Elementary Education; Decision-making; Financial Behavior.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**11**
2	**EDUCAÇÃO FINANCEIRA**	**17**
2.1	LITERACIA FINANCEIRA	19
2.2	PANORAMA SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DO BRASIL	20
3	**ECONOMIA COMPORTAMENTAL**	**23**
4	**METODOLOGIA**	**26**
4.1	COLETA DOS DADOS	27
5	**ANÁLISE E RESULTADOS**	**33**
5.1	TEMÁTICA 1- EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA	33
5.2	TEMÁTICA 2- ASPECTOS SOCIAIS	37
5.3	TEMÁTICA 3 - RELAÇÃO ENTRE ECONOMIA COMPORTAMENTAL E EDUCAÇÃO FINANCEIRA	38
5.4	TEMÁTICA 4 - PROPOSTAS DE ECONOMIA COMPORTAMENTAL NA EDUCAÇÃO	40
5.5	PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE A EF DAS PESQUISAS	44
6	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**49**
	REFERÊNCIAS	**52**

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira (EF) é um mecanismo essencial para a concepção de hábitos financeiros saudáveis e para o desenvolvimento de um futuro estável financeiramente. Segundo o Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais - do Banco Central do Brasil (2013, p. 7), a Educação Financeira é "um instrumento para promover o desenvolvimento econômico, afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, de forma agregada, toda a economia[...]". Evidencia-se, dessa forma, a relevância dessa temática na construção da sociedade.

Diante do exposto, políticas públicas e instituições financeiras têm investido em programas educativos por meio da criação de órgãos, estratégias e comitês. Países como a Nova Zelândia, Inglaterra, Eslovênia e outros adotaram uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). No Brasil, a ENEF foi lançada em 2010 pelo Decreto n° 7.397 de 22 de dezembro de 2010, com o intuito de promover a educação financeira no país, buscando alcançar a solidez do sistema financeiro e da previdência pessoal, o fortalecimento da cidadania e o letramento financeiro da população (BRASIL, 2010).

O letramento financeiro, definido por Lusardi (2014, p. 06) pode ser compreendido como a competência desenvolvida pelas pessoas para "processar informações econômicas e tomar decisões informadas sobre planejamento financeiro, acumulação de riqueza, dívidas e pensões". Portanto, para essa autora, ser letrado financeiramente é ter o conhecimento necessário para compor os comportamentos individuais e estar ligado à compreensão das questões do dia a dia. Além disso, é nesse âmbito que a economia comportamental busca enriquecer a maneira como se encara a tomada de decisão, incorporando suposições mais realistas que, às vezes, resultam em diferenças profundas nas ações previstas (RODRIGUES, 2018, p. 12).

Com o advento das revoluções industriais e a implementação do sistema capitalista, novas dinâmicas sociais surgiram, especialmente na economia mundial. Os mercados financeiros se tornaram mais acessíveis aos pequenos investidores e novos produtos financeiros surgem a cada dia, alguns dos quais possuem um certo grau de complexidade, exigindo do investidor conhecimentos mais sofisticados de

educação financeira e economia. De forma geral, é crucial para a vida de qualquer pessoa lidar rotineiramente com demandas relacionadas às finanças e ao dinheiro. Dada a sua importância, ao considerar as estratégias possíveis de promoção da educação financeira, a escola se destaca como um dos ambientes primordiais.

Em vista disso, a sanção da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) determina a obrigatoriedade da abordagem da educação financeira nas escolas, apresentando consonância com o que é defendido pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). O documento curricular orienta o trabalho desse tema de maneira transversal e integradora, a fim de envolver as diversas áreas do conhecimento. Isso ocorre porque a temática pode dialogar com as diferentes disciplinas presentes nos currículos escolares da Educação Básica, permitindo ao estudante compreender e concretizar suas aspirações, além de estar preparado para as diferentes fases da vida.

Nota-se, assim, uma preocupação por parte dos órgãos públicos em relação a essa temática. Nesse contexto, a economia comportamental surge como uma área de estudo que analisa como as pessoas tomam decisões econômicas e como fatores psicológicos e sociais influenciam essas decisões. O reconhecimento oficial da importância da economia comportamental pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indica que essa área de estudo está se tornando cada vez mais relevante para os governos e para a sociedade em geral, uma vez que pode ajudar a compreender e resolver problemas econômicos complexos. Os governos da OCDE também já reconheceram oficialmente essa importância para os próximos anos (OCDE, 2022).

Silva (2004, apud TEIXEIRA, 2015, p. 14) alerta que a falta de uma cultura ampla de planejamento privou os brasileiros de conhecer a real importância da gestão financeira pessoal para sua própria qualidade de vida. Com base no contexto descrito, a pesquisa tem motivação sob a ótica de buscar saber se a pesquisa de fatores comportamentais da economia comportamental pode ser usada na educação financeira escolar como peça fundamental para o letramento financeiro. Antes de abordar a economia comportamental, é necessário fazer uma breve discussão sobre a área.

Na medida em que o debate intelectual é influenciado por condicionantes históricos e sociais, e considerando que a economia tem como um de seus objetivos orientar a política econômica, buscando efetivamente criar uma ligação entre

especialistas e leigos, surge a necessidade de estudar a Economia Comportamental e avaliar sua contribuição para o ensino da educação financeira escolar. A Economia Comportamental é uma área da economia que investiga o comportamento humano em relação às questões financeiras e busca compreender como os diferentes tipos de conhecimento produzidos por ela podem auxiliar no ensino da educação financeira.

O conhecimento desempenha um papel fundamental na capacidade de orientar ações e decisões, inclusive no contexto das finanças pessoais. Ter conhecimento sobre o mercado financeiro, produtos disponíveis e processos de planejamento proporciona maior organização e controle sobre a renda individual (LUCENA; MARINHO, 2013). Segundo uma pesquisa de Lusardi (2014), investir em letramento financeiro não apenas melhora a qualidade de vida pessoal dos indivíduos, mas também tem um impacto direto na economia do país, ao modificar fatores como restrições de liquidez, superendividamento e pobreza.

Todavia, a OCDE, por meio do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), avaliou domínios considerados inovadores, como o Letramento Financeiro, em 2018. O Brasil participou da avaliação pela segunda vez e obteve a 17ª posição, com uma média de 420 pontos, entre os 20 países participantes. Esse resultado evidencia que o país ainda não é capaz de oferecer uma educação básica de qualidade para todos.

Diante disso, visando a necessidade de reduzir esses índices no Brasil, é fundamental abordar questões relacionadas à educação e à economia de forma mais eficaz. Nesse sentido, apresentamos o conceito de economia comportamental como uma abordagem complementar ao ensino de Educação Financeira, visando obter melhores resultados. A Economia Comportamental pode trazer diversas qualidades ao ensino de EF, como uma compreensão mais profunda dos comportamentos financeiros e emocionais dos indivíduos, incentivando a tomada de decisões conscientes e responsáveis.

Além disso, ao considerar os aspectos comportamentais na educação financeira, é possível criar estratégias de ensino mais engajadoras, práticas e realistas, sem sobrecarregar professores e alunos com um maior desgaste cognitivo. Com isso, busca-se não apenas promover uma maior conscientização financeira, mas também desenvolver habilidades para lidar com as complexidades econômicas

do mundo moderno, preparando os indivíduos para tomar decisões informadas e positivas em relação às finanças pessoais.

Savoia, Saito e Santana (2007) afirmam que vários países estão realizando pesquisas para obter um maior entendimento sobre educação financeira, que é considerada uma preocupação global. Essa preocupação surge devido ao aumento do endividamento das pessoas a cada dia. De acordo com os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, conduzida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)[1], a taxa de endividamento das famílias, com ou sem atraso, alcançou 78,9% em novembro de 2022. Essa taxa é menor do que os 79,2% de outubro do mesmo ano, mas superior aos 75,6% de novembro de 2021.

Segundo Lucci *et al.* (2006), em países de economia desenvolvida que dão grande destaque à formação de poupança para a aposentadoria, a educação financeira é um tema de grande foco para a realização de estudos. Os autores afirmam que o nível de conhecimento tem influência direta na qualidade das decisões financeiras. Diversos fatores socioeconômicos influenciam o desempenho do planejamento financeiro, como idade, renda e escolaridade, conforme citado por Trindade (2010). Um estudo realizado em amostras de consumidores de baixa renda de diferentes países constatou que quanto menor o nível de renda auferida, maior é a propensão ao endividamento.

De acordo com Rocha (2004, apud PEREIRA, 2017), a educação é considerada um bem híbrido, que tem aspectos tanto de mercado quanto públicos, porque, além dos benefícios diretos para os indivíduos que recebem educação, a sua expansão pode contribuir para transformar a sociedade como um todo. Frente a esse cenário, o presente estudo busca voltar a atenção da população para a necessidade de uma educação financeira sólida e contínua, inserida desde cedo no ambiente escolar, que proporcione às pessoas uma vida financeira estável.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, foram levantados os pontos cruciais e os impactos da dos fatores comportamentais por meio da Economia Comportamental (EC) e sua aplicabilidade no letramento financeiro, utilizando as fontes selecionadas. Além disso, foram utilizados dados secundários provenientes de diversas fontes, como livros, sites, literatura, registros e artigos, para enriquecer o embasamento teórico.

[1] Disponível em: https://www.portaldocomercio.org.br/. Acesso em: 01 abril 2023.

O processo de pesquisa sobre economia comportamental teve início com a revisão e fichamento das principais fontes, incluindo o Google Acadêmico e repositórios relevantes. Essa etapa teve como objetivo buscar conceitos, funções, exemplos e compreender o estado atual da economia comportamental. Em paralelo, foi realizado o mesmo processo para a educação financeira escolar. Somente após essa análise detalhada, podemos examinar de que forma a economia comportamental está sendo utilizada ou pode ser utilizada na educação financeira escolar, com o intuito de contribuir para o letramento financeiro.

A pesquisa apresenta a seguinte problemática: O que dizem as pesquisas sobre as possíveis articulações entre a educação financeira escolar e a economia comportamental? Com base no exposto, delimitamos o objetivo de:

Analisar o que as pesquisas apontam sobre a articulação entre os conhecimentos da economia comportamental e o desenvolvimento do letramento financeiro na educação básica. A partir desse objetivo, construímos os seguintes objetivos específicos:

- Estudar o conhecimento sobre educação financeira escolar e economia comportamental apresentado pelas pesquisas;
- Analisar a relação existente entre educação financeira e Economia Comportamental indicada pelas pesquisas;
- Identificar os principais conceitos da economia comportamental que podem ser aplicados na Educação Básica para melhorar o letramento financeiro dos estudantes.

Pretendemos com esses objetivos mostrar à instituição de ensino as habilidades adquiridas durante o curso, com o objetivo de identificar as qualidades necessárias para que o estudante se torne um profissional competente, independente e adaptável. Além disso, essa pesquisa busca aprimorar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto, promovendo novas descobertas e contribuindo para a qualificação do futuro professor.

O trabalho está organizado em capítulos que abordam diferentes aspectos relacionados à articulação entre a educação financeira escolar e a economia comportamental. Cada capítulo tem um tema específico, como objetivos da

pesquisa, metodologia adotada, análise dos resultados obtidos e conclusões gerais. A seção de introdução apresenta uma breve contextualização do tema e o problema de pesquisa.

As seções 2 e 3 fornecem uma revisão sobre a educação financeira e a economia comportamental, apresentando os principais temas relevantes nessas áreas. Destaca-se a importância de compreender as finanças domésticas e os desafios enfrentados pelos indivíduos nesse contexto.

Já a seção 4 trata da metodologia e consiste em uma revisão bibliográfica abrangente sobre o tema, buscando identificar as principais contribuições da economia comportamental para a educação financeira. Tendo sido consultadas fontes como artigos científicos, livros e relatórios acadêmicos, que permitiram uma compreensão mais aprofundada dos conceitos e das interações entre essas duas áreas.

A seção 5, etapa de análise dos resultados, os estudos selecionados foram examinados em detalhes, buscando-se identificar as principais conclusões e contribuições para a compreensão da relação entre educação financeira e economia comportamental. Foram realizadas anotações e categorizações dos dados relevantes, permitindo uma organização eficiente das informações e a identificação de tendências e padrões emergentes.

Por fim, a seção 6 apresenta as conclusões do estudo, ressaltando a importância de integrar os princípios da economia comportamental na educação financeira e na formulação de políticas de proteção do consumidor. Destaca-se a necessidade contínua de pesquisas e de aprimoramento das abordagens utilizadas, visando promover uma maior conscientização e capacitação financeira da população.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira (EF) é um processo que busca, de forma gradativa, a construção de conhecimentos e habilidades para que o indivíduo possa melhorar, conforme definido pela OCDE (2005, p.05):

> "o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro" (OECD, 2005, p. 05).

Essa caracterização da EF compreende os aspectos teóricos e práticos e explicita a necessidade de se adquirir essas habilidades e conhecimentos fundamentais para a vida cotidiana.

Outro órgão que define a educação financeira é a ENEF, sendo também considerada um processo educativo com a função de instruir os indivíduos para exercer uma gestão mais efetiva e crítica sobre suas finanças pessoais. A estratégia subdivide a EF em duas perspectivas diferentes, que se referem à conjuntura em que as decisões financeiras são tomadas e ao horizonte de tempo dessas transações financeiras, chamadas de dimensão espacial e temporal, respectivamente (BRASIL, 2011).

A dimensão espacial da Educação Financeira (EF) refere-se às particularidades das ações individuais em um panorama social. Além disso, essa dimensão aborda os níveis local, regional, nacional e global (BRASIL, 2011). Dessa forma, considera-se nessa dimensão o contexto no qual a EF é aplicada e como as questões financeiras são abordadas. A EF não é algo que possa ser aplicado a todos os indivíduos de forma invariável, mas sim um artifício que precisa se adaptar às diferentes realidades.

Por sua vez, a dimensão temporal da EF corresponde à capacidade de gerenciar as finanças pessoais ao longo do tempo e como as decisões tomadas no presente podem afetar o futuro (BRASIL, 2011). Essa dimensão enfatiza que a EF diz respeito a um aspecto fundamental em todas as fases da vida, uma vez que está em constante evolução, acompanhando o progresso da humanidade. Portanto, ela não é estática e se modifica continuamente ao longo do tempo.

Em uma sociedade baseada em transações monetárias, conforme Lizote *et al.* (2016), onde a moeda é utilizada como meio de troca, cada indivíduo tem a necessidade de realizar compras para suprir suas necessidades básicas. Ao mesmo tempo, é necessário que também realizem vendas, mesmo que seja apenas de sua força de trabalho, em um volume compatível para manter um equilíbrio com seus fornecedores. Sendo essa interação entre compras e vendas é essencial para garantir um equilíbrio financeiro individual, a gestão financeira se torna ainda mais relevante nesse contexto.

De acordo com Lusardi (2014), apesar dos benefícios trazidos pelos avanços na tecnologia e na sociedade, especialmente no mercado financeiro, as famílias enfrentam uma responsabilidade significativamente maior. Nesse sentido, uma vez que os indivíduos estão inseridos e contribuem para a dinâmica econômica, é fundamental que aprendam desde cedo a lidar com suas implicações. Ao desenvolver habilidades de análise de dados, compreensão do cotidiano e tomada de decisões assertivas, eles estarão mais capacitados para enfrentar os desafios financeiros.

Alerta-se, conforme mencionado por Claudino et al. (2009), sobre a importância de preparar os indivíduos para possíveis crises econômicas que possam ocorrer no país. Essas crises podem acarretar consequências como a diminuição da oferta de empregos, o encarecimento do crédito e dos produtos financeiros. Portanto, aqueles que estiverem preparados para enfrentar essas crises terão maiores chances de não serem negativamente afetados por tais eventos.

É importante ressaltar que a educação financeira também envolve a formação de um comportamento adequado em relação ao dinheiro. A educação financeira como comportamento implica em tomar decisões conscientes e responsáveis sobre gastos, investimentos e poupança, considerando sempre os objetivos e as necessidades individuais. Isso implica em evitar impulsos consumistas, priorizar a construção de reservas financeiras e buscar alternativas sustentáveis para o consumo.

Portanto, a educação financeira não se limita apenas à aquisição de conhecimentos teóricos, mas é um processo contínuo de aprendizado e transformação do comportamento em relação ao dinheiro. Ao adotar uma postura consciente e responsável, o indivíduo colhe benefícios tanto no âmbito pessoal, com

uma vida financeira mais equilibrada, quanto no âmbito coletivo, contribuindo para uma sociedade mais consciente e economicamente saudável.

2.1 LITERACIA FINANCEIRA

A palavra literacia deriva da palavra inglesa "literacy", que tem origem no latim "literatus", que significa erudito ou letrado. Segundo o dicionário Collins e o The Oxford English Dictionary (2023), literacia é, em relação à educação, a capacidade de usar a leitura e a escrita. De acordo com Mason e Wilson (2000), literacia é definida como a capacidade de obter informações, compreendê-las e avaliar sua relevância, de forma a permitir ao indivíduo tomar decisões informadas e eficazes.

A literacia é uma habilidade fundamental e necessária para o sucesso em muitas áreas da vida pessoal e do progresso social e econômico, uma vez que se aplica em diversos campos de atuação, como acesso à informação, educação, mercado de trabalho e desenvolvimento pessoal. Além disso, também permite que as pessoas possam participar plenamente da vida cívica, sejam críticas e responsabilizem seus líderes (BURNET, 1965). Como pode ser observado, sua aplicabilidade pode ser usufruída em muitas áreas da vida e, sem dúvida, desempenha um papel expressivo no desenvolvimento pessoal e social.

Para Burnet (1965, p. 14):

> a chave que abre a porta para o futuro, porque a pessoa que a conseguiu aprendeu a aprender por si próprio, e assim percorreu um longo caminho para tornar o seu direito à educação uma realidade. Ele já não tem de se contentar com o que outras pessoas escolhem ensiná-lo; ele pode descobrir por si próprio o que quer saber. Ele pode melhorar o seu status profissional e enriquecer o seu lazer. Ele aprendeu a refletir sobre o que lê, a fazer comparações e tirar as suas próprias conclusões (BURNET, 1965, p. 14).

Burnet (1965) discute, ainda, como a ausência de literacia passou a ser um problema à medida que o desenvolvimento técnico avançava rapidamente e, ao passo em que a modernização da sociedade, suas tecnologias e ciência aumentaram, demandando dos indivíduos independência, consciência e um despertar político, os quais precisaram se adaptar e buscar se incluir nesse novo estilo de vida. Fica delineada, portanto, como essa capacidade de ler, escrever e compreender informações é uma competência fundamental e necessária para o

funcionamento na sociedade atual, pois é aplicada em diversos contextos da vida e na promoção da estabilidade social e política, conforme citado acima.

Por essas razões, o conceito de literacia tem se expandido para incluir outras áreas, como a financeira e econômica, dando origem ao conceito de "literacia financeira". Essa habilidade é fundamental para compreender e gerir efetivamente as finanças pessoais, incluindo o planejamento, orçamento, gestão de dívidas, investimentos e outros assuntos. Cada vez mais importante para pessoas de todas as idades, a literacia financeira permite tomar decisões financeiras mais conscientes e informadas, evitando erros que podem ter consequências graves a longo prazo.

Por meio da literacia financeira, as pessoas são capacitadas a desenvolver habilidades de planejamento financeiro, estabelecer metas realistas, criar orçamentos eficazes e gerir suas dívidas de forma responsável. Também são capazes de avaliar diferentes opções de investimento e compreender os riscos e benefícios envolvidos. Essa conscientização financeira não apenas contribui para a segurança e estabilidade financeira individual, mas também promove o bem-estar geral da sociedade como um todo.

2.2 PANORAMA SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DO BRASIL

A educação financeira é um tema delicado para a sociedade brasileira em geral, uma vez que o nível de conhecimento e domínio apresentado pelas pessoas é insuficiente. Isso ocorre porque historicamente essa temática não foi trabalhada com a população. Segundo Sousa e Torralvo (2004), a Educação Financeira no Brasil é pouco explorada. Quando disciplinas relacionadas a esse tema são oferecidas por instituições financeiras educacionais, como colégios e faculdades, os assuntos tratados têm acesso restrito, o que complexifica as abordagens.

No Brasil, temos uma sociedade que, de forma geral, não está habituada a lidar adequadamente com suas finanças e com os transtornos decorrentes delas na economia e no âmbito pessoal (SECCO, 2015). Pesquisas dos autores Sousa e Torralvo (2004) apontam indícios de que grande parte da população brasileira tem grandes dificuldades no gerenciamento de suas finanças pessoais. Isso se deve à disparidade entre receitas e despesas, ao elevado consumismo e à pouca tendência a poupar.

Fica claro, portanto, que refletir a respeito de medidas para melhorar o grau de educação financeira dos brasileiros era algo indispensável. Não é exagero afirmar que a omissão das escolas em relação aos conceitos básicos como comércio, impostos e finanças, que compõem o arcabouço dos conhecimentos aos quais o indivíduo vai necessitar manejar quando adulto, tem consequências perversas (MARTINS, 2004). Apesar de a EF ser uma responsabilidade compartilhada entre as famílias e as escolas, observa-se que, nesse contexto, o papel de ensino e aplicação é majoritariamente desempenhado pelas famílias.

Contudo, não é fácil para os pais e familiares ensinarem aos filhos como lidar com o dinheiro, até porque muitas vezes nem eles mesmos sabem como gerir seus recursos. Diante disso, sendo a escola uma instituição que tem por função educar, torna-se decisivo seu papel na educação financeira dos jovens, uma vez que os pais estão por vezes impotentes nessa função. Tendo o agravante de que o assunto pode ainda não ser tratado em nenhuma das partes, sendo consequência disso uma futura vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão quanto na do país (D'AQUINO, 2019).

Essa inclusão tardia da educação financeira no currículo nacional levanta sérias preocupações. Ao adotar essa medida apenas a partir de 2018, o Sistema Educacional Brasileiro deixou de reconhecer a importância crucial da educação financeira desde o início da formação educacional das crianças. Santos, Menezes e Rodrigues afirmam que os conhecimentos sobre finanças pessoais, economia e gestão de recursos deveriam ser introduzidos desde cedo no currículo escolar, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades e uma mentalidade financeira saudável ao longo de sua jornada acadêmica.

Ao negligenciar essa área, corremos o risco de criar gerações menos preparadas para enfrentar os desafios financeiros do mundo contemporâneo, como dívidas, investimentos, consumo consciente e planejamento financeiro. É fundamental que as autoridades educacionais repensem essa abordagem e garantam que a educação financeira seja parte integrante do currículo desde os estágios iniciais da educação básica, proporcionando aos estudantes as ferramentas necessárias para uma vida financeira bem-sucedida e responsável.

No que diz respeito à transversalidade, a BNCC apresenta notáveis temas denominados temas contemporâneos transversais, os quais são entendidos como conteúdos essenciais e definidos como obrigatórios nos currículos. Eles estão

dispostos em seis macroáreas temáticas e dentro delas são abordados quinze temas contemporâneos transversais, cujo objetivo é contextualizar o que é ensinado, abordar temas de interesse dos alunos e contribuir para a formação do cidadão, por meio da transição entre os componentes curriculares, auxiliando no desenvolvimento de habilidades (BRASIL, 2018).

Ao tratar do ensino dessa temática, a BNCC tem como preocupação principal a capacidade de promover, por meio do ensino, uma mudança comportamental em relação às finanças. A implementação ocorre com a intenção primordial de desenvolver nas crianças e adolescentes melhores habilidades de tomada de decisão, baseadas em análises mais críticas e conscientes, estimulando assim um estilo de vida mais sustentável (BRASIL, 2018).

Contudo, em meio a todo esse processo do reconhecimento da importância e implementação, alcança-se o que indica o mapa da inadimplência divulgado pela Serasa[2], empresa referência em análises e informações para decisões de crédito. Segundo seus indicadores, em dezembro de 2022, um preocupante número de 69,43 milhões de brasileiros estavam com o nome restrito, demonstrando a persistência dos desafios enfrentados na gestão das finanças pessoais e na busca por uma maior educação financeira. Esses dados ressaltam a necessidade contínua de promover programas de educação financeira e desenvolver estratégias efetivas para prevenir e combater a inadimplência, a fim de garantir um cenário mais saudável e estável para a economia do país.

[2] Disponível em: https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/. Acesso em: 08 abril 2023.

3 ECONOMIA COMPORTAMENTAL

A economia comportamental é um campo interdisciplinar de estudo que une fatores psicológicos e sociais. Com esse propósito, ela combina psicologia, sociologia e economia a fim de tentar entender e explicar como as pessoas tomam decisões econômicas em um cenário realista, contrapondo-se à racionalidade considerada pela economia clássica, na qual:

> os tomadores de decisão são perfeitamente racionais e capazes de utilizar plenamente todas as informações disponíveis. eles fazem escolhas ótimas que maximizam o valor esperado de sua utilidade privada, com base em preferências consistentes ao longo do tempo e independentes do contexto. (OCDE, 2013, p. 15)

Este campo de estudo tem como um dos pioneiros o pesquisador Richard Thaler, que, a partir de suas observações e busca pela interpretação do comportamento humano no âmbito das decisões econômicas, tentava encontrar explicações para as inconsistências comportamentais que não eram possíveis de explicar por meio da racionalidade clássica. Ele começou a pesquisar e publicar trabalhos sobre o tema no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, o que posteriormente, em 2017, lhe rendeu um Prêmio Nobel de Economia.

Ao considerar as nuances humanas e levar em conta que somos seres emocionais e apresentamos *irracionalidade econômica*[3], as considerações feitas por Thaler são atualmente tomadas como um marco na história da economia comportamental. Ele é amplamente reconhecido por seus esforços para integrar insights da psicologia e da tomada de decisões humanas à teoria econômica tradicional, abrindo caminho para o estabelecimento da Economia Comportamental como um campo de estudo interdisciplinar.

Ao longo do tempo, a economia comportamental tem ampliado seu alcance para incluir e integrar outras áreas, como finanças, marketing, política pública e educação. Essas áreas aplicam as descobertas da Economia Comportamental para entender como as pessoas tomam decisões em diferentes contextos e como essas decisões podem ser moldadas para melhorar resultados econômicos, financeiros e

[3] Termo utilizado por Kahneman em seu livro “Rápido e devagar: Duas formas de pensar”, se refere a comportamentos ou decisões tomadas por indivíduos, empresas ou governos que vão contra a lógica e a racionalidade econômica convencional.

sociais. Além de Thaler, incluem-se como pioneiros os trabalhos de Daniel Kahneman, Amos Tversky e George Loewenstein. Eles começaram a explorar como as pessoas tomam decisões em situações que envolvem risco e incerteza, e como fatores como emoções, heurísticas e viés cognitivo influenciam essas decisões.

Kahneman, psicólogo e economista, é mais conhecido por suas publicações na teoria da tomada de decisões, em colaboração com Amos Tversky, um psicólogo reconhecido por seu pioneirismo no uso de experimentos em psicologia, que estudavam o comportamento das pessoas nos momentos de tomada de decisão. Amos demonstrou que as pessoas muitas vezes fazem escolhas irracionais e inconsistentes com seus próprios interesses. Daniel Kahneman, em sua publicação mais famosa, o livro lançado em 2011 chamado "Rápido e devagar: Duas formas de pensar", explora dois sistemas mentais que interagem e influenciam a tomada de decisões, a percepção e o comportamento humano.

O sistema de processamento cognitivo 1 é um sistema que funciona rapidamente, de maneira intuitiva e emocional. Ele é responsável por ações como a identificação rápida de rostos conhecidos ou a reação instintiva diante de um perigo iminente. Já o sistema 2 é mais lento, deliberativo e racional. Ele está relacionado a ações mais pensadas, como a resolução de problemas matemáticos ou a elaboração de um plano estratégico de negócios (KAHNEMAN; FREDERICK, 2005). Pelo seu trabalho fundamental para o desenvolvimento da Economia Comportamental, Kahneman recebeu o Prêmio Nobel de Economia em 2002.

Uma das contribuições mais importantes da economia comportamental é o estudo das heurísticas, que são atalhos mentais utilizados pelo nosso sistema 1 ou 2. Elas são estratégias simplificadas que as pessoas usam para tomar decisões rápidas e eficientes, frequentemente utilizadas para simplificar tarefas e economizar energia mental. Isso permite que as pessoas tomem decisões rápidas sem precisar realizar uma análise completa de todas as informações disponíveis. Utilizamos essas heurísticas em nossas escolhas e decisões, esperando alcançar uma certa economia de energia (TVERSKY; KAHNEMAN,1974).

A heurística é um tema que surge no campo da psicologia, sendo que a economia se apropriou/adequou desse conceito com o intuito de entender o comportamento financeiro. À medida que o número de heurísticas catalogadas pode variar dependendo da abordagem teórica e da definição específica utilizada, três delas se estabelecem como principais: a heurística da representatividade, da

disponibilidade e da ancoragem e ajuste, estudadas pelo psicólogo cognitivo Amos Tversky e pelo economista Daniel Kahneman.

- A heurística da representatividade faz associações com fatos do passado, sejam eles distantes ou recentes, impactando o presente.
- A heurística da disponibilidade julga as informações com base em sua frequência de ocorrência no momento, sem considerar um contexto geral.
- A heurística da ancoragem e ajuste se apoia em uma informação específica para tomar decisões, mesmo que essa âncora não seja necessariamente uma boa estimativa.

No entanto, em alguns momentos, esses atalhos podem levar a erros sistemáticos ou preconceitos cognitivos. Dessa forma, ao pular etapas e não analisar todas as alternativas, as heurísticas podem levar a decisões subótimas[4] ou inadequadas em situações que exigiriam uma análise completa. Quando esse problema ocorre, as consequências dessas escolhas equivocadas são denominadas de vieses.

Os vieses são distorções sistemáticas no processo de tomada de decisão ou no julgamento de informações, que podem levar a conclusões incorretas ou imprecisas. Essas distorções são consideradas como resultado de processos mentais automáticos e inconscientes, que podem ser influenciados por fatores como emoções, crenças, experiências passadas, expectativas e heurísticas.

Em suma, conhecer como essas características afetam o comportamento no cotidiano e vê-las como instrumentos importantes no reconhecimento dos próprios limites e riscos potenciais contribui na questão financeira. Compreender essas características pode ser uma ferramenta valiosa na tomada de decisões de investimento e consumo.

[4] Dadas as informações disponíveis e os objetivos desejados, é uma decisão que não maximiza o resultado desejado ou não leva em conta todos os fatores relevantes. É importante ressaltar que uma decisão subótima não necessariamente significa uma decisão irracional.

4 METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (1999), a classificação dos tipos de pesquisa pode variar dependendo da perspectiva adotada pelo autor. Os autores enfatizam que essa divisão pode ser baseada em uma variedade de fatores, como interesses, condições, campos de estudo, metodologias, situações, objetivos e objetos de pesquisa. Portanto, a escolha do tipo de pesquisa a ser realizada deve ser cuidadosamente planejada e fundamentada em uma compreensão clara dos objetivos e do contexto da pesquisa.

Além disso, é importante considerar que diferentes áreas de conhecimento e situações específicas podem exigir tipos de pesquisa distintos, e a classificação dos tipos de pesquisa é dinâmica e sujeita a mudanças ao longo do tempo.

> Método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos claros e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.79)

A abordagem metodológica empregada nesta pesquisa foi a dedutiva, a qual consistiu em partir de um conceito específico dentro do tema em estudo para chegar a uma questão mais ampla. Foram analisadas as observações específicas, com base no levantamento conceitual realizado pelos autores de referência, e exploradas as aplicações conjuntas dos conceitos identificados. Esse método possibilitou uma abordagem sistêmica e abrangente do tema, fornecendo uma visão holística das relações entre os conceitos abordados.

É importante ressaltar que a metodologia utilizada se baseou em pesquisas prévias e em uma análise cuidadosa da literatura disponível, buscando embasar de forma sólida os resultados e as conclusões apresentadas neste trabalho. Vale mencionar que a utilização do método indutivo proporcionou uma compreensão mais profunda e detalhada do tema estudado, permitindo uma análise minuciosa das relações e aplicações dos conceitos investigados. O uso de um enfoque indutivo possibilitou a identificação de padrões e tendências, contribuindo para a construção de uma visão ampla e abrangente do tema em questão.

A partir das observações específicas e da análise das aplicações dos conceitos em conjunto, foi possível chegar a conclusões coerentes e embasadas,

fortalecendo a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Em resumo, a abordagem metodológica indutiva adotada na elaboração deste trabalho permitiu uma análise aprofundada do tema, proporcionando uma compreensão mais ampla e fundamentada dos conceitos investigados.

O problema possui uma abordagem qualitativa, sendo bibliográfico. Dessa forma, classifica-se de maneira a possibilitar o estudo do tema na pesquisa de economia comportamental para o letramento financeiro. Será necessário identificar os pontos cruciais e os impactos da pesquisa dos fatores comportamentais através da educação financeira escolar para o letramento financeiro. Isso será feito com base em textos e inferidos pelo pesquisador.

O trabalho também tem um caráter descritivo, pois tem como objetivo descrever características de um fenômeno e estabelecer relações entre conceitos e teorias, utilizando uma coleta diversificada de dados. Além disso, a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e interpreta fatos e fenômenos para descrevê-los. A pesquisa foi conduzida de forma não experimental, uma vez que não envolveu a busca de dados empíricos ou estudos práticos, mas sim uma revisão.

4.1 COLETA DOS DADOS

Inicialmente, apresentamos os dados quantitativos em relação às pesquisas, a fim de fornecer uma visão abrangente do cenário investigado. Considerando a diversidade de fontes e a necessidade de obter um conjunto representativo de estudos, optamos por utilizar os Bancos de Dados National Bureau of Economic Research (NBER), OECD iLibrary,biblioteca online da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Social Science Research Network (SSRN). No entanto, foi reconhecida a necessidade de complementar os resultados com outras fontes de pesquisas, para isso, foram conduzidas novas pesquisas, utilizando o banco de dados do Google Acadêmico (SCHOLAR) e da biblioteca científica Scielo.

O Banco de Dados NBER foi escolhido devido à sua reputação e ampla cobertura nas áreas relevantes para nossa pesquisa. Já o Banco de Dados OECD ILIBRARY foi selecionado por sua influência no campo de interesse, o que nos permitiu explorar estudos mais aprofundados e especializados. O Banco de Dados

SSRN foi incluído devido à sua ênfase em pesquisas recentes e atualizadas, fornecendo insights valiosos sobre as tendências atuais na área.

Seguidamente, tem-se o Google Acadêmico, uma plataforma que indexa uma extensa coleção de literatura científica em várias áreas do conhecimento. E o Scielo, que por sua vez, é um importante banco de dados de acesso aberto que abrange principalmente publicações científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. Ao combinar essas cinco fontes, buscou-se obter uma visão abrangente e representativa do tema estudado, permitindo uma análise mais completa e fundamentada.

Na primeira busca realizada no Banco de Dados NBER, utilizando a palavra-chave "FINANCIAL LITERACY", identificamos um total de 30024 pesquisas relacionadas ao nosso campo específico de interesse. Com o intuito de aprimorar os resultados e obter um conjunto mais relevante de estudos, acrescentamos a palavra-chave "BEHAVIOURAL ECONOMICS". Essa filtragem resultou em um número reduzido de 189. Com o intuito de aprimorar a precisão da busca e obter um conjunto mais relevante de estudos, aplicamos o filtro "EDUCATION". Esse refinamento resultou em uma redução do número de trabalhos encontrados, resultando em 31 pesquisas.

Ao realizar a primeira busca no Banco de Dados OECD ilibrary, com a palavra-chave "BEHAVIOURAL ECONOMICS", encontramos um total de 19 pesquisas relacionadas ao nosso campo de interesse. Aplicamos o filtro "EDUCATION". Esse refinamento resultou em um número reduzido de 03 trabalhos que exploram a relação entre EC e EF.

Ao realizar a primeira busca no Banco de Dados SSRN, utilizamos a combinação de palavras-chaves "*Financial Literacy and Behavioural Economics*", encontramos um total de 10 pesquisas relevantes para o nosso campo de interesse.

Para os bancos de dados Google Acadêmico e Scielo. Foram empregadas as seguintes palavras-chave: *Educação Financeira, Economia Comportamental e Aprendizagem Financeira*[5]. Essa busca adicional resultou na apuração de 26 artigos, 18 na base de dados google acadêmico e 08 scielo, os quais foram analisados com

[5] As combinações de descritores utilizados para as buscas foram formadas de acordo com as necessidades apresentadas em cada um dos bancos de dados, visando obter resultados específicos. Além disso, nem todos os bancos de dados apresentaram filtros temáticos, o que permitiu o uso desses filtros apenas em alguns deles.

base nos critérios pré-estabelecidos. Dos 26 artigos restantes, 06 foram incluídos nesta revisão do sistema após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Após a conclusão das etapas de busca e seleção dos trabalhos, procedemos para a fase de leitura das pesquisas, com o objetivo de adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre elas. Nessa primeira etapa, priorizamos a análise dos títulos, resumos e introdução, buscando compreender, de maneira geral, a estrutura e organização dos trabalhos. Em seguida, passamos para a leitura dos e procedimentos metodológicos e considerações finais, porém, sempre que necessário, nos dedicamos à leitura integral das pesquisas

No processo de leitura, estabelecemos critérios específicos para selecionar os textos que atendiam às nossas necessidades de pesquisa. Foi estabelecido que os trabalhos deveriam cumprir ao menos um dos seguintes critérios:

1º - Possuir a palavra "behavioural/comportamental" no título ou no resumo (abstract).

2º - Possuir a expressão "financial literacy/alfabetização financeira" no resumo (abstract).

Além disso, durante a leitura, buscamos identificar quais artigos não responderam à questão norteadora estabelecida para a pesquisa, analisando especialmente as introduções dos trabalhos. Essa abordagem nos permitiu direcionar nossos esforços para os estudos que eram mais relevantes e alinhados aos objetivos de nossa investigação.

Ao analisar os títulos e resumos dessas pesquisas, identificamos que apenas 13 delas estão diretamente relacionadas à temática da pesquisa, organizados no Quadro 1. Essa seleção criteriosa nos permitiu focar em um conjunto específico de estudos que abordam a temática em questão, garantindo uma maior relevância e consistência para a nossa análise.

Quadro 1 – Pesquisas selecionadas relacionadas à temática do trabalho e que abrangem aspectos pré determinados (continua).

	Título	Autor(a)	Ano	Fonte
01	A Economia Comportamental pode ser usada para tornar a Educação Financeira mais efetiva?*	Yoong	2011	OCDE
02	A Psicologia Econômica e a Economia Comportamental Podem Ajudar a Melhorar a Educação Financeira?*	Ferreira	2011	OCDE

Quadro 1 – Pesquisas selecionadas relacionadas à temática do trabalho e que abrangem aspectos pré determinados (conclusão).

	Título	Autor(a)	Ano	Fonte
03	O Mito do 'Consumidor Empoderado' - Lições dos Estudos de Alfabetização Financeira*	Vanessa Mak	2013	SSRN
04	Economia Comportamental da Educação: Progressos e Possibilidades*	Lavecchia; Liu e Oreopoulos	2014	NBER
05	A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores	Oliveira e Stein	2015	SCIELO
06	Educação financeira como um método de aprendizagem do uso do dinheiro para alunos do ensino médio de escolas públicas.	Teixeira e Xavier	2015	SCHOLAR
07	Planejamento Financeiro Baseado em Políticas como Arquitetura de Decisão*	Yeske e Buie	2015	SSRN
08	Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS).	Brönstrup e Becker	2016	SCHOLAR
09	Educação financeira nas escolas: aplicações e métodos de aprendizagem	Silva	2017	SCHOLAR
10	A importância da educação financeira e seu impacto nos níveis De inadimplência	Hayashi e From	2019	SCHOLAR
11	Economia comportamental e a crise educacional induzida pela COVID*	Nicholas Biddle	2021	OCDE
12	Educação financeira na escola básica: um mapeamento das pesquisas que abordam conceitos em Investimentos Financeiros desenvolvidas no âmbito do Profmat[6]	Nunes e Pagani	2021	SCHOLAR
13	Economia Comportamental no Design de Mercado Educacional: Uma Revisão Prospectiva*	Rees-Jones e Shorrer	2023	NBER

Fonte: Autora, a partir do acervo da pesquisa com base nos bancos de dados selecionados.
*títulos traduzidos do inglês para o português

A partir dessa seleção, procedemos à organização dos trabalhos em categorias temáticas, tal agrupamento permite uma análise mais aprofundada e

[6] Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional. Trata-se de um programa de pós-graduação stricto sensu, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e oferecido em diversas instituições de ensino superior no Brasil.

sistemática dos estudos, facilitando a identificação de tendências, lacunas de conhecimento e possíveis direções para futuras pesquisas.

Ao analisarmos as pesquisas selecionadas, buscamos identificar relações temáticas entre elas, a fim de organizar e delimitar as categorias que emergiram dessas análises. Com base nos critérios estabelecidos e nos textos selecionados, distribuímos os trabalhos em quatro categorias principais. A primeira categoria abrange os artigos 5, 6, 8, 5, 9 e 12, os quais discutem a relação entre educação financeira e a escola, evidenciando a importância dessa abordagem no contexto educacional. A segunda categoria, representada pelo artigo 10, aborda a interseção entre educação financeira e aspectos sociais, explorando como fatores sociais podem influenciar o processo de alfabetização financeira.

A terceira categoria engloba os artigos 3 e 4, que aparentam estabelecer uma relação entre economia comportamental e educação financeira, examinando como os princípios da economia comportamental podem ser aplicados no contexto da alfabetização financeira. Por fim, temos uma quarta categoria que inclui os três artigos restantes, 1, 2, 11 e 13, os quais se configuram como propostas de utilização da economia comportamental na educação, visando enriquecer as práticas de educação financeira. A partir dessa organização categorial, apresentada no Quadro 2, buscamos identificar padrões, lacunas e possibilidades de diálogo entre as pesquisas, contribuindo para a discussão e avanço do conhecimento nesse campo.

Quadro 2 – A alocação das pesquisas identificadas de acordo com as categorias temáticas.

Categorias Temáticas	**Publicações**
Educação Financeira na escola	Nunes; Pagani (2021) Silva (2017) Brönstrup; Becker (2016) Oliveira; Stein (2015) Teixeira; Xavier (2015)
Aspectos sociais da Educação Financeira	Hayashi; From (2019)
Relação entre Economia Comportamental e Educação Financeira	Lavecchia; Liu; Oreopoulos (2014) Vanessa Mak (2013)
Propostas de Economia Comportamental na Educação	Rees-Jones; Shorrer (2023) Biddle (2021) Yoong (2011) Ferreira (2011)

Fonte: Autora, acervo da pesquisa com base nos bancos de dados selecionados.

No próximo capítulo discutimos os objetivos e principais resultados das pesquisas por cada temática.

5 ANÁLISE E RESULTADOS

A seguir, apresentamos de forma sucinta os objetivos e principais resultados de cada uma dessas pesquisas selecionadas. Essa abordagem pode permitir uma visão panorâmica dos estudos realizados e das contribuições oferecidas por cada um deles. Ao analisar os objetivos, podemos compreender as intenções dos pesquisadores e as questões que eles buscaram responder. Já ao explorar os principais resultados, temos acesso às descobertas e conclusões alcançadas em cada estudo, fornecendo um panorama dos avanços e contribuições para o campo de pesquisa. Essa síntese dos objetivos e resultados das pesquisas selecionadas foi fundamental para o desenvolvimento da discussão e conclusões do trabalho.

Dessa forma dividimos esse capítulo nas discussões das quatro categorias temáticas que foram observadas: Educação Financeira na Escola, Aspectos Sociais da Educação Financeira; Relação entre a Economia Comportamental e Educação Financeira; Propostas de Economia Comportamental na Educação.

5.1 TEMÁTICA 1- EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA

Nessa seção discutimos cinco pesquisas que abordam a Educação Financeira na Escola.

Nunes e Pagani (2021) apresentam um mapeamento de pesquisas que abordam conceitos em investimentos financeiros desenvolvidas no âmbito do Profmat. As autoras, educadoras e professoras da Educação Básica, acreditam que a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da educação financeira dos estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e preparados para a tomada de decisões. Com base nessa visão, iniciaram um projeto de pesquisa de mestrado que busca abordar e discutir questões relativas à educação financeira na Educação Básica.

Para organizar as pesquisas selecionadas, as autoras realizaram uma leitura mais aprofundada dos resumos, introdução e considerações finais das dissertações. Elas evidenciaram informações gerais, como autor, título da dissertação, orientador, origem, ano, resumo e palavras-chave, e informações específicas, como objetivo, referencial teórico, metodologia e observações importantes. Destaca-se que algumas dissertações não forneceram todos os elementos e/ou informações

procurados, sendo necessária uma leitura mais aprofundada do texto das dissertações.

A pesquisa de Nunes e Pagani (2021) teve como objetivo investigar como o desenvolvimento de uma sequência didática que aborda como a teoria de investimentos financeiros pode contribuir para a educação financeira dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. As autoras defendem que o ensino de conceitos financeiros desde cedo pode ajudar os estudantes a se tornarem adultos mais conscientes em relação ao dinheiro. Elas também acreditam que é importante trabalhar com os alunos questões como planejamento financeiro pessoal, consumo consciente e investimentos, para que possam tomar decisões financeiras mais conscientes e responsáveis no futuro.

Silva (2017), por sua vez, discute a importância da educação financeira nas escolas públicas. A monografia apresenta uma estrutura dividida em quatro capítulos. No segundo capítulo, é discutido um arcabouço teórico acerca de conceitos importantes que envolvem o tema da educação financeira e sua importância. Também são apresentados dados relativos à história e aos programas que foram recentemente criados no Brasil.

No terceiro capítulo, são apresentados dois projetos pilotos decorrentes das políticas implementadas pelo ENEF. Já no quarto capítulo, são discutidas as propostas de aplicação da educação financeira no ambiente escolar. Algumas dessas propostas incluem jogos educativos, simulações de situações financeiras, atividades práticas de planejamento financeiro, entre outras. Por fim, o trabalho traz as considerações finais e conclusões sobre a importância da educação financeira para os indivíduos, especialmente para os estudantes.

O trabalho sugere que as técnicas propostas sejam aplicadas em trabalhos futuros para analisar as contribuições das técnicas no ensino da educação financeira escolar. Acredita-se que a escola é responsável por formar cidadãos para o mercado de trabalho e para uma cidadania saudável, contribuindo assim para que o tema seja compreendido pelos alunos. O objetivo principal do trabalho é destacar a importância da educação financeira para os indivíduos, especialmente para os estudantes, tendo em vista que esses alunos estão iniciando uma fase de aprendizado e é interessante que aprendam todas as habilidades indispensáveis para a vida.

Brönstrup e Becker (2016) apresentam um estudo de caso que analisa a implementação do ensino de Educação Financeira em uma escola privada de Ensino Fundamental em Santa Maria, RS. O objetivo da pesquisa é investigar se a introdução da Educação Financeira na escola contribui para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades relacionados ao tema por parte dos alunos. Para isso, foram aplicados questionários estruturados aos estudantes, professores e diretor da escola.

Para alcançar tal objetivo, foram aplicados questionários estruturados aos estudantes, professores e diretor da escola, o que sugere que a pesquisa envolveu uma amostra representativa dos participantes da escola. Os resultados demonstram que a disciplina está integrada de forma transversal na grade curricular da escola. A maioria dos professores possui conhecimento sobre o tema e metade deles inclui o assunto em suas disciplinas. Além disso, os alunos adquirem conhecimentos sobre Educação Financeira tanto por meio do trabalho escolar quanto por meio de recursos eletrônicos.

Segundo Brönstrup e Becker (2016) a Educação Financeira refere-se a um meio pelo qual o indivíduo aprende a fazer bom uso do dinheiro, ou seja, tomar decisões conscientes e sustentáveis do ponto de vista financeiro. Isso pode gerar impactos econômicos, sociais e ambientais, promovendo um consumo consciente de produtos de higiene ou limpeza, reduzindo custos, desperdícios, aumentando a durabilidade e minimizando a produção de resíduos.

Em resumo, esse estudo destaca a importância da Educação Financeira na formação dos alunos desde cedo, permitindo o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para o futuro dos estudantes. A escola analisada no estudo já está aplicando essa disciplina de forma abrangente em sua grade curricular, e os resultados indicam que os alunos estão adquirindo conhecimentos relevantes sobre o assunto.

Por outro lado, Oliveira e Stein (2015) abordam a importância da Educação Financeira na Educação Básica e como os professores podem trabalhar esse tema em sala de aula. O objetivo principal desta pesquisa é refletir sobre a Educação Financeira como uma temática curricular na Educação Básica e analisar como os professores estão abordando o desenvolvimento da Educação Financeira. Além disso, o estudo visa verificar a preparação dos professores em relação a esses

novos conceitos, fornecendo subsídios teóricos, didáticos e metodológicos para contribuir com a formação integral dos cidadãos.

O texto destaca que os futuros cidadãos precisam adquirir noções básicas de finanças para desenvolver práticas de relacionamento responsável com o dinheiro. Portanto, é crucial que os professores estejam capacitados para introduzir esses conceitos em sua prática pedagógica. A pesquisa utiliza uma metodologia qualitativa e dialética para analisar como os professores são preparados com subsídios teóricos, didáticos e metodológicos, a fim de contribuir para a formação de cidadãos.

Por fim, o trabalho ressalta a importância de abordar a Educação Financeira de forma acessível ao público não especializado, incluindo os estudantes da Educação Básica, utilizando linguagem simples e exemplos relacionados ao cotidiano dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Embora a Educação Financeira possa representar um novo desafio para a formação dos professores, é uma temática relevante para preparar os futuros cidadãos a lidar com as finanças pessoais e tomar decisões responsáveis em relação ao dinheiro.

Teixeira e Xavier (2015) têm como objetivo apresentar caminhos para promover a formação de um pensamento crítico sobre o uso adequado do dinheiro, por meio da Educação Financeira, a fim de formar a longo prazo uma sociedade mais consciente financeiramente.

O estudo foi realizado em duas escolas estaduais com alunos do ensino médio, focando na importância da educação financeira para incentivar o consumo consciente, auxiliar no planejamento financeiro e favorecer a autonomia na tomada de decisões. O objetivo era mostrar que o aprendizado sobre finanças na adolescência pode ser incentivado em um ambiente educacional, como a escola.

Os resultados obtidos revelaram que os alunos possuem pouco conhecimento sobre finanças pessoais e há uma grande necessidade de trabalhar a educação financeira nas escolas públicas. Também foi possível perceber que os alunos têm interesse em aprender mais sobre o assunto e que as atividades propostas pelos professores foram bem recebidas pelos estudantes.

Em resumo, o artigo científico ressalta a importância da Educação Financeira para os alunos do Ensino Médio em escolas públicas, demonstrando caminhos para promover o pensamento crítico sobre o uso adequado do dinheiro. Os resultados indicam que é imprescindível abordar esse tema nas escolas e que os alunos têm interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre finanças pessoais.

Como considerações sobre as pesquisas analisadas e que abordam a Educação Financeira nas escolas, observamos a defesa do trabalho com essa temática em variados níveis de escolarização. As pesquisas de Silva (2017) e Brönstrup e Becker (2016) defendem a importância da educação financeira para os indivíduos, em especial para os estudantes que estão iniciando uma fase de aprendizado, desde o ensino fundamental até o ensino médio. Pudemos ainda observar variadas propostas em escolas e salas de aula indicando que é possível esse trabalho.

Aspectos sobre a formação inicial e/ou continuada de professores para o ensino de Educação Financeira só foi observado no trabalho de Oliveira e Stein (2015), o que denota necessidade de mais pesquisas, não só envolvendo professores, mas investigando propostas de formação de professores para os diferentes níveis de escolarização.

5.2 TEMÁTICA 2- ASPECTOS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nessa temática, observamos apenas um trabalho. Hayashi e From (2019) abordam a importância da educação financeira e seu impacto nos níveis de inadimplência. O texto ressalta que nos últimos anos houve um significativo aumento na expansão do crédito em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) nacional, especialmente no que se refere ao crédito voltado para as pessoas físicas. Entretanto, a falta de educação financeira, juntamente com a facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo e à inadimplência.

O material apresenta dados sobre os hábitos de controle financeiro utilizados no país e indica que a falta de educação financeira pode ser um fator determinante para o aumento da inadimplência no Brasil. A pesquisa realizada revela que a inadimplência aumentou de forma tão intensa quanto o grau de endividamento do consumidor. Isso evidencia a importância fundamental de que as pessoas tenham acesso à educação financeira, a fim de aprenderem a lidar com suas finanças e evitar problemas como a inadimplência.

Por fim, o artigo destaca que a educação financeira não deve ser encarada como um gasto, mas sim como um investimento em si mesmo e na qualidade de vida. Através dela, é possível adquirir conhecimentos sobre planejamento financeiro,

controle de gastos e investimentos, além de desenvolver habilidades para enfrentar situações adversas e imprevistos financeiros.

Outros aspectos sociais podem ser relacionados a Educação Financeira, uma vez que o relatório da 8ª edição da Semana Nacional de Educação Financeira escolheu como uma das temáticas a saúde financeira, que envolve noções que vão além da educação financeira, abordando inclusive, a educação securitária, previdenciária e fiscal, propondo uma articulação entre esses aspectos (ENEF, 2021). Portanto, pesquisas que apresentem discussões sobre a previdência social, fiscal, seguros fazem parte de aspectos sociais que podem ser discutidos no âmbito da Educação Financeira. conhecimento sobre o sistema financeiro e noções de investimento.

5.3 TEMÁTICA 3 - RELAÇÃO ENTRE ECONOMIA COMPORTAMENTAL E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nessa temática observamos dois trabalhos. Lavecchia, Liu e Oreopoulos (2014), *"Economia Comportamental da Educação: Progressos e Possibilidades"*, é uma revisão da literatura emergente sobre a economia comportamental da educação. A economia comportamental busca integrar insights da psicologia, neurociência e sociologia para prever de forma mais precisa os resultados individuais e desenvolver políticas mais eficazes. Embora a economia comportamental tenha sido aplicada com sucesso em muitas áreas, a educação tem recebido menos atenção até o momento. O artigo discute como os princípios da economia comportamental podem ser aplicados para melhorar a eficácia das políticas educacionais.

O artigo começa com uma introdução à economia comportamental e sua aplicação em outras áreas, como finanças, saúde e direito. Em seguida, ressalta o porquê da educação ser um campo importante para a aplicação da economia comportamental, considerando a propensão dos jovens a tomar decisões subótimas em relação à educação. Além disso, o artigo apresenta uma estrutura geral para pensar sobre as barreiras psicológicas que impedem os alunos de aproveitar ao máximo as oportunidades educacionais e identifica resultados educacionais específicos que valem a pena incentivar.

O texto conclui com uma discussão sobre as perspectivas e possibilidades de avançar ainda mais na aplicação da economia comportamental na educação. Embora exista um grande potencial para utilizar os insights da economia comportamental na melhoria do desempenho dos alunos, o artigo destaca a necessidade de mais pesquisas para compreender completamente como aplicar esses princípios na prática. No entanto, sugere caminhos futuros promissores para explorar essa área de estudo, incluindo a implementação de intervenções comportamentais em larga escala e o uso da tecnologia para personalizar a educação com base nas preferências e necessidades individuais dos alunos.

Em seu artigo, Vanessa Mak (2013), "O Mito do Consumidor Empoderado[7]: Lições dos Estudos de Educação Financeira", discute a relação entre educação financeira e direito do consumidor na União Europeia. A autora argumenta que o modelo neoclássico de direito do consumidor, baseado na racionalidade e no empoderamento do consumidor, não é suficiente para proteger os consumidores em situações em que eles não possuem poder de barganha equivalente ao das empresas.

A pesquisa revela que os níveis de alfabetização financeira são baixos entre a população em geral, o que dificulta para os consumidores tomarem decisões financeiras informadas. A autora sugere que abordagens baseadas na economia comportamental podem ser mais eficazes para ajudar os consumidores a tomar decisões financeiras melhores e mais informadas.

Além disso, a autora argumenta que políticas públicas devem ser implementadas para proteger os consumidores em situações em que eles não possuem poder de barganha equivalente ao das empresas. Essas políticas devem ser baseadas em evidências empíricas sobre as preferências e vieses dos consumidores. Ademais, desmistifica o conceito do "consumidor empoderado" e fornece lições valiosas a partir de estudos sobre educação financeira.

A autora sugere que abordagens baseadas na economia comportamental podem ser mais eficazes para ajudar os consumidores a tomar decisões financeiras melhores e mais informadas, e defende a implementação de políticas públicas

[7] O termo "empoderamento" sugere que o consumidor tem a capacidade de controlar sua própria experiência como comprador, tornando-se mais independente e autônomo em suas escolhas. No entanto, há críticas ao conceito de consumidor empoderado.

baseadas em evidências empíricas sobre as preferências e vieses dos consumidores.

Os trabalhos aqui discutidos apresentam em suas discussões, reflexões que abordam implementações de políticas públicas baseadas em evidências e abordagens da economia comportamental. Ambos ressaltam a necessidade de compreender os comportamentos e as barreiras psicológicas que afetam as decisões dos indivíduos, seja no contexto educacional ou financeiro, a fim de desenvolver políticas mais eficazes.

5.4 TEMÁTICA 4 - PROPOSTAS DE ECONOMIA COMPORTAMENTAL NA EDUCAÇÃO

Observamos quatro trabalhos que discutem Economia Comportamental na Educação. Rees-Jones e Shorrer (2023) *"Economia Comportamental no Design de Mercado Educacional"*: Este artigo é uma revisão prospectiva da interseção entre a economia comportamental e o design de mercado na educação. O objetivo é aprimorar o design de mercado na educação por meio da aplicação das teorias e insights gerados pela economia comportamental. O artigo discute evidências fundamentais de comportamento subótimo no design de mercado educacional, apresenta teorias econômicas comportamentais que ajudam a explicar essas evidências e fornece caminhos para que os economistas comportamentais possam influenciar a conduta do design de mercado educacional.

Na seção 2, o artigo apresenta evidências desses comportamentos subótimos, essas evidências incluem falhas em sistemas de admissão escolar, como a falta de transparência, complexidade excessiva e incentivos perversos para as escolas. Além disso, os estudantes frequentemente têm percepções equivocadas sobre suas chances de admissão em determinadas escolas, o que pode levar a decisões subótimas.

Na seção 3, o artigo apresenta teorias econômicas comportamentais que ajudam a explicar essas evidências. Essas teorias incluem vieses cognitivos, como aversão à perda e excesso de confiança, bem como teorias sobre preferências sociais e normas sociais. Na seção 4, o artigo apresenta caminhos para que os economistas comportamentais possam influenciar a conduta do design de mercado educacional. Esses caminhos incluem intervenções baseadas em insights da

economia comportamental para melhorar sistemas existentes ou criar novos sistemas mais eficazes. Além disso, o artigo destaca a importância da colaboração entre economistas comportamentais e outros profissionais, como educadores e formuladores de políticas.

Biddle (2021) *"Economia Comportamental e a Crise Educacional Induzida pela COVID"* explora o impacto da pandemia na educação e como a economia comportamental pode ajudar a enfrentar os desafios enfrentados por alunos, professores e formuladores de políticas. A pandemia de COVID-19 atingiu muitos países em um momento em que seus sistemas educacionais já enfrentavam múltiplos desafios. Os impactos econômicos, de saúde pública e sociais da pandemia exacerbaram muitos desses desafios.

O artigo envolve uma exploração empírica dos fatores associados a uma série de resultados usando grandes conjuntos de dados representativos nacionalmente e interpreta essas relações no contexto de uma revisão detalhada da literatura.

O autor argumenta que a economia comportamental pode ajudar a entender melhor as decisões dos alunos, professores e pais durante a crise da educação induzida pela COVID-19. Além disso, o artigo destaca como as intervenções comportamentais podem ser usadas para melhorar o engajamento dos alunos em atividades remotas de aprendizagem.

O autor também discute algumas das limitações das abordagens comportamentais na educação e destaca a importância de considerar as diferenças culturais e contextuais ao aplicar essas abordagens. Por fim, o artigo faz recomendações políticas para lidar com a crise educacional causada pela COVID-19, incluindo investimentos em tecnologia educacional, apoio financeiro aos alunos mais vulneráveis e treinamento para professores sobre como lidar com os desafios do ensino remoto.

Yoong (2011), *"A Economia Comportamental pode ser usada para tornar a Educação Financeira mais efetiva?"* Este artigo explora como a psicologia econômica e a economia comportamental podem ser aplicadas para melhorar a eficácia da educação financeira. O documento apresenta uma revisão da literatura sobre o assunto, bem como exemplos de iniciativas bem-sucedidas de educação financeira em todo o mundo. A pesquisa destaca que a simples disponibilização de

informações não é suficiente para melhorar a alfabetização financeira das pessoas, e que é necessário incorporar essas informações em suas vidas cotidianas.

O artigo também apresenta um estudo de caso inovador sobre um programa de educação financeira desenvolvido no Brasil, que combina informações e recomendações sobre questões financeiras pessoais com informações sobre os fatores psicológicos que influenciam as decisões financeiras. Esse programa visa aumentar a conscientização dos alunos sobre seus próprios traços psicológicos e estimular discussões sobre os fatores psicológicos típicos que influenciam as decisões financeiras.

O relatório faz recomendações para governos e indivíduos que desejam melhorar sua alfabetização financeira e habilidades de tomada de decisão. Essas recomendações incluem o uso de padrões predefinidos (default) e supervisão regulatória de serviços financeiros, bem como o desenvolvimento de programas educacionais mais interativos e personalizados.

Em resumo, este artigo destaca a importância da aplicação da psicologia econômica e da economia comportamental na educação financeira para ajudar as pessoas a tomar decisões mais informadas e melhores em relação às suas finanças pessoais.

Ferreira (2011), *"A Psicologia Econômica e a Economia Comportamental Podem Ajudar a Melhorar a Educação Financeira?"*, discute como a psicologia econômica e a economia comportamental podem ser aplicadas para melhorar a educação financeira. O texto começa destacando que a simples provisão de conhecimento e informação não é suficiente, sendo necessário incorporá-los ao cotidiano das pessoas.

Em seguida, é apresentada uma abordagem inovadora desenvolvida para crianças brasileiras em idade escolar, que combina informações e recomendações sobre questões financeiras pessoais com informações sobre como fatores psicológicos podem ajudar ou prejudicar o comportamento financeiro.

Essa orientação psicológica tem como objetivo aumentar a conscientização dos alunos sobre suas próprias características e desencadear discussões sobre os fatores psicológicos típicos que influenciam a tomada de decisão financeira. O capítulo também discute como essa abordagem pode ser aplicada em outros contextos educacionais e fornece exemplos de estudos em economia comportamental.

Além disso, o texto menciona que o governo federal brasileiro lançou um programa de educação financeira para estudantes do ensino médio, coordenado pelo Banco Central do Brasil e outras entidades governamentais e não governamentais. O programa inclui um livro que pode ser usado por professores de qualquer disciplina para ensinar conceitos financeiros aos alunos. Isso sugere que há um consenso sobre a necessidade de iniciar a educação financeira desde cedo.

Por fim, o capítulo destaca que há lacunas na pesquisa em relação à educação financeira em outros contextos além do escolar, como famílias e comunidades. No entanto, a abordagem inovadora apresentada no texto pode ser adaptada para esses contextos e ajudar a promover o conhecimento financeiro em diferentes grupos sociais. Essa interseção entre os campos permitiu não apenas a compreensão dos fatores comportamentais e psicológicos que influenciaram as decisões dos alunos, professores e pais, mas também propôs soluções para melhorar diversos aspectos educacionais.

Por um lado, a aplicação da Economia Comportamental no design de mercado na Educação buscou aprimorar sistemas educacionais, tornando-os mais eficientes e eficazes para estudantes e escolas. Por outro lado, a compreensão dos fatores comportamentais e psicológicos durante a crise educacional induzida pela COVID-19 permitiu o desenvolvimento de intervenções comportamentais para melhorar o engajamento dos alunos em atividades remotas de aprendizagem, além de auxiliar na compreensão das decisões de alunos, professores e pais tomadas durante a pandemia.

Além disso, a aplicação da Economia Comportamental na Educação Financeira possibilitou uma abordagem inovadora que considerou tais fatores, visando melhorar a alfabetização financeira das pessoas. Em suma, a Economia Comportamental emergiu como uma disciplina fundamental para impulsionar mudanças e fornecer insights valiosos para o campo da Educação, abrangendo aspectos de design de mercado, crises educacionais e tomada de decisões financeiras. A compreensão de fatores psicológicos e comportamentais, trazidos pela Economia Comportamental, relacionados a tomadas de decisões relativas à Educação Financeira, podem ser aliados na proposição de mudanças e na aquisição de conhecimentos que auxiliem o desenvolvimento da alfabetização financeira.

5.5 PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DAS PESQUISAS

A pesquisa de Nunes e Pagani (2021) destaca que a aprendizagem em relação à educação financeira nas instituições escolares ainda é bastante deficiente. Entretanto, existe muita discussão em relação à abordagem, o que é importante, uma vez que se trata de um conteúdo fundamental para o desenvolvimento dos sujeitos. Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de a comunidade escolar reconhecer e valorizar a educação financeira como deve ser, compreendendo a necessidade das crianças em receber esse conhecimento.

Brönstrup e Becker (2016) enfatizam o quão essencial é o conhecimento acerca da educação financeira para as crianças, desde as séries iniciais. Considerando que é no ambiente escolar que as crianças iniciam a formação de hábitos, o conhecimento sobre educação financeira contribuirá para desenvolver também hábitos relacionados à educação financeira. Contudo, a pesquisa aponta que os alunos que têm conhecimento sobre essa abordagem apresentam uma visão mais reflexiva em relação ao futuro e à capacidade de conquistar seus objetivos por meio de uma vida financeira equilibrada.

Segundo a pesquisa realizada por Oliveira e Stein (2015), tratar sobre a educação financeira no âmbito educacional é primordial, considerando que os conhecimentos adquiridos são relevantes para a formação do sujeito reflexivo em relação ao consumo, aos riscos e às oportunidades financeiras. Nessa conjuntura, as escolas precisam ter esse conhecimento e adotar a educação financeira como disciplina essencial. No entanto, os autores reconhecem a deficiência de conhecimentos sobre essa questão, destacando que ainda são poucas as instituições que desenvolvem e aplicam esse conhecimento no cotidiano escolar.

De acordo com o estudo de Silva (2017), as escolas implementaram no currículo a disciplina de educação financeira, cujo objetivo é fazer com que as crianças e adolescentes aprendam sobre finanças, trabalho e consumo. Nesse sentido, os discentes adquirem uma maior percepção sobre o tema, o que contribuirá para a aquisição de independência financeira no futuro.

Para Teixeira e Xavier (2015), é imprescindível um currículo escolar que permita aos jovens criar autonomia e conhecimentos em relação a temas que são fundamentais, como a educação financeira, para que saibam fazer as escolhas

adequadas e não corram riscos no setor financeiro. Dessa forma, a escola precisa instituir um currículo escolar que favoreça tais conhecimentos. Os autores também sinalizam sobre a necessidade e importância da família introduzir os conhecimentos sobre educação financeira dentro de casa.

A pesquisa realizada por Hayashi e From (2019) salienta que a sociedade brasileira em geral não sabe lidar com seu próprio dinheiro da maneira correta. Enfatiza-se que a população atual está exposta, tendo em vista que o mundo financeiro é complexo e que o conhecimento sobre educação financeira é insuficiente. Sabe-se que o consumo fez surgir um novo estilo, com sujeitos dependentes de produtos e marcas, o que está condicionado aos aspectos sociais da sociedade atual.

Biddle (2021) aponta que os sujeitos que estão passando por estresse financeiro apresentam maiores dificuldades comportamentais, o que diminui as oportunidades, especialmente na hora de fazer escolhas para si. Por conseguinte, é importante frisar que o indivíduo comete erros sistemáticos. Assim, enfatiza-se a importância e eficiência do insight comportamental, abrangendo a economia comportamental e outras disciplinas, como a psicologia social e educacional, que são fundamentais para o desenvolvimento eficaz dos sujeitos.

Dave Yeske e Elissa Buie (2015) descrevem que o conhecimento sobre planejamento financeiro tem ajudado os sujeitos a controlar e gerir suas finanças, mesmo diante das transformações econômicas que ocorrem no cotidiano. A falta de conhecimento acerca da educação financeira interfere na vida dos indivíduos, tanto no presente quanto principalmente no futuro. A falta de conhecimento condiciona as pessoas a não realizarem investimentos. Logo, o conhecimento financeiro é importante e precisa ser valorizado.

O estudo de Mak (2013) enfatiza que a aprendizagem de alfabetização financeira está mais voltada para um caráter de proteção aos consumidores do que para um padrão fundamentado no conceito de empoderamento do mesmo, sobretudo para os sujeitos mais vulneráveis. Dessa forma, a autora sinaliza que o conhecimento sobre economia comportamental direciona os sujeitos de forma eficiente em suas escolhas no âmbito financeiro.

Para Yoong (2011), a educação financeira deve estar fundamentada em auxiliar o consumidor, instruindo-o em relação às normas, estratégias e na solução de problemas. Ampliar o conceito da educação financeira deve ser prioridade das

instituições competentes, tais como a escola, no sentido de levar conhecimento aos cidadãos. A autora relata que a educação financeira tem apresentado tanto sucessos quanto fracassos, ou seja, são muitos os desafios.

O estudo de Lavecchia e Oreopoulos (2014) assegura que a economia comportamental no ambiente escolar é inovadora e necessita de uma discussão mais aprofundada. Ajudar os alunos a percorrer novos caminhos de aprendizagem é fundamental e condiciona a melhores resultados.

Segundo Ferreira (2011), os programas voltados para a educação financeira incluem conscientização, empoderamento e mudança de comportamento, sendo estes aspectos primordiais. Todavia, evidencia-se a importância da formulação de políticas que considerem o funcionamento mental e seus desdobramentos, para que assim os programas de educação financeira obtenham os resultados almejados. Salienta-se que a educação financeira e a economia comportamental estão interligadas nesse processo.

De acordo com a pesquisa realizada por Rees-Jones e Shorrer (2023), a economia comportamental é pautada por desafios, nos quais deve-se priorizar o potencial comportamental para estimular os sujeitos em relação a tomar decisões e realizar intervenções quando necessário. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas sobre a economia comportamental, tendo em vista que se trata de um conteúdo fundamental para toda a sociedade.

Assim, em relação ao nosso objetivo 1 observamos que a aprendizagem da educação financeira nas escolas ainda é insuficiente, mas é necessário reconhecer e valorizar sua importância para as crianças. Esse conhecimento promove o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis e uma visão reflexiva do futuro. A inclusão da disciplina no currículo escolar permite que os alunos adquiram habilidades relacionadas a finanças, trabalho e consumo, preparando-os para uma maior independência financeira. O currículo escolar deve priorizar o ensino de educação financeira, capacitando os jovens a fazerem escolhas adequadas no campo financeiro. A compreensão da economia comportamental direciona efetivamente as decisões financeiras individuais, contribuindo para a alfabetização financeira.

Dessa forma, a pesquisa apontou que quanto ao objetivo 2 a aplicação da economia comportamental no design de mercado na educação tem como objetivo principal aprimorar os sistemas educacionais, buscando torná-los mais eficientes e

eficazes para os estudantes. Além disso, essa abordagem visa melhorar o engajamento dos alunos em atividades educacionais, levando em consideração os fatores comportamentais e psicológicos que influenciam suas decisões. Um aspecto importante dessa aplicação é a melhoria da alfabetização financeira, utilizando insights da economia comportamental para promover uma compreensão mais profunda dos aspectos financeiros e auxiliar na tomada de decisões conscientes nessa área. Essa integração entre a economia comportamental e o campo educacional mostra o potencial de promover mudanças positivas e efetivas no processo de ensino-aprendizagem.

Adicionalmente, no que se refere ao objetivo 3, verificou-se que a aplicação da economia comportamental na Educação Básica pode trazer benefícios significativos para melhorar o letramento financeiro dos estudantes. Alguns dos principais conceitos dessa disciplina que podem ser aplicados incluem a compreensão dos vieses cognitivos e emocionais que influenciam as decisões financeiras, a importância da educação sobre os custos e benefícios das escolhas financeiras, a valorização do planejamento financeiro de longo prazo, a conscientização sobre os efeitos do comportamento de grupo nas decisões financeiras e a promoção da automonitoração e autogestão financeira. Ao integrar esses conceitos na Educação Básica, os estudantes podem desenvolver habilidades financeiras mais sólidas, tornando-se mais conscientes e capazes de tomar decisões financeiras informadas e responsáveis ao longo de suas vidas.

Os resultados obtidos indicam que os objetivos da pesquisa foram alcançados de maneira satisfatória. O estudo sobre o conhecimento da educação financeira escolar e da economia comportamental proporcionou uma compreensão mais aprofundada desses temas e suas interações, enquanto a análise da relação entre educação financeira e economia comportamental evidenciou as conexões e as possibilidades de aplicação desses conceitos na Educação Básica, visando aprimorar o letramento financeiro dos estudantes.

Além disso, a identificação dos principais conceitos da economia comportamental aplicáveis na Educação Básica abriu caminho para um futuro desenvolvimento de estratégias e abordagens pedagógicas mais eficazes. Essas estratégias direcionadas para a formação de indivíduos financeiramente conscientes têm o potencial de capacitar os estudantes a tomar decisões informadas sobre suas finanças. Ao considerar os insights da economia comportamental, os educadores

poderão explorar métodos inovadores que levem em conta os fatores psicológicos e comportamentais dos estudantes, promovendo uma maior compreensão e engajamento na educação financeira.

Assim, os objetivos propostos foram alcançados, contribuindo para avanços significativos no campo da educação financeira e reforçando a importância da interseção entre a educação financeira e a economia comportamental na formação dos estudantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas selecionadas sobre Educação Financeira na escola, pudemos observar a importância desse tema para o desenvolvimento dos estudantes e para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. A abordagem comportamental desempenha um papel fundamental nesse contexto, permitindo compreender como as características individuais e os vieses cognitivos influenciam as decisões financeiras.

A Educação Financeira na escola apresenta-se como uma ferramenta essencial para capacitar os alunos a lidarem de forma adequada com o dinheiro, proporcionando-lhes habilidades e conhecimentos necessários para tomarem decisões conscientes e sustentáveis financeiramente. Ao adquirirem conceitos financeiros básicos desde cedo, os estudantes são preparados para enfrentar desafios e tomar decisões informadas no futuro.

As pesquisas evidenciaram a necessidade de incorporar a Educação Financeira no currículo escolar de forma transversal, integrando-a em diferentes disciplinas e promovendo uma abordagem multidisciplinar. Além disso, destacaram a importância de utilizar metodologias adequadas, como sequências didáticas, projetos pilotos e estratégias baseadas na economia comportamental, para despertar o interesse e engajamento dos estudantes.

A relação entre Economia Comportamental e Educação Financeira mostrou-se promissora. A aplicação dos princípios da economia comportamental no contexto educacional permite compreender as barreiras psicológicas que podem influenciar negativamente o desempenho dos alunos e identificar estratégias para superá-las. Através do uso de intervenções comportamentais e da personalização da educação com base nas preferências e necessidades individuais dos estudantes, é possível promover melhores resultados educacionais.

No entanto, é importante ressaltar que ainda há muito a ser explorado nessa área. É necessária a realização de mais pesquisas para aprofundar o conhecimento sobre a aplicação da economia comportamental na Educação Financeira e para identificar abordagens eficazes e sustentáveis. Além disso, é fundamental investir na formação adequada dos professores, fornecendo subsídios teóricos, didáticos e metodológicos para que possam trabalhar de forma efetiva com a temática.

Em resumo, as pesquisas selecionadas enfatizam a importância da Educação Financeira na escola como uma ferramenta para capacitar os estudantes a tomarem decisões financeiras conscientes e responsáveis. A abordagem comportamental se mostra relevante para compreender como os fatores psicológicos influenciam as escolhas financeiras e para desenvolver estratégias eficazes de ensino. A incorporação da Educação Financeira de forma transversal no currículo escolar, aliada à formação adequada dos professores, contribui para preparar os alunos para lidar com as finanças pessoais e promover uma sociedade mais consciente financeiramente.

Com base nas pesquisas selecionadas sobre Educação Financeira na escola, é possível observar a importância desse tema para o desenvolvimento dos estudantes e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Diversos estudos têm destacado a relevância da abordagem comportamental nesse contexto, fornecendo insights sobre como as características individuais e os vieses cognitivos influenciam as decisões financeiras.

Um estudo interessante relacionado a essa temática é o trabalho de Campos, Coutinho e Figueiredo (2020) que analisou a estratégia nacional de educação financeira implementada em 2010 e sua influência nas melhorias financeiras das famílias. Constata-se que a estratégia focada na vertente instrumental, que trata o indivíduo apenas como consumidor de produtos financeiros, não resultou em melhorias significativas. Com base nisso, os autores recomendam explorar outras vertentes, como a vertente crítica e comportamental, para abordar questões sociais e humanísticas relacionadas ao tema.

Outro estudo relevante é o de Mainzer (2015), material que discute programas de educação financeira, como traduzir conhecimento em comportamento e apresenta conceitos que a economia comportamental pode oferecer para o objetivo de capacitação financeira. O autor também aborda os principais fundamentos da disciplina e teoria do fluxo da educação financeira.

Além deste, o trabalho de Mira; Diniz (2022) estudou as limitações do modelo de homem racional e da educação financeira tradicional na tomada de decisões econômicas, explorando as críticas da economia comportamental à visão tradicional de homem racional. Concluindo que a educação financeira não é suficiente para garantir a racionalidade nas decisões de consumo, uma vez que os seres humanos são influenciados por fatores limitadores de ordem psicológica. Portanto, é

necessário adaptar a educação financeira para levar em conta os fatores cognitivos que influenciam nossas decisões financeiras. As descobertas da economia comportamental têm implicações práticas importantes para a gestão financeira pessoal e empresarial.

Esses estudos evidenciam a relevância da Educação Financeira na escola e apontam para a necessidade de se promover abordagens pedagógicas eficazes e contextualizadas. Também que, ainda há espaço para a realização de mais pesquisas nessa área, explorando novas perspectivas e investigando a aplicação da economia comportamental em diferentes contextos educacionais. Essas pesquisas podem complementar a discussão atual e fornecer subsídios para aprimorar as práticas de ensino e aprendizagem relacionadas à Educação Financeira na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Endividamento atinge 78,9% das famílias brasileiras, revela pesquisa**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-12/endividamento-atinge-789-das-familias-brasileiras-revela-pesquisa>. Publicado em 06/12/2022. Acesso em: Acesso em: 07 abril 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. p 7. Disponível em: <www.bcb.gov.br>.

BIDDLE, N. **Behavioural economics and the COVID-induced education crisis**, 2021. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/education/behavioural-economics-and-the-covid-induced-education-crisis_eba2b867-en>. Acesso em: 28 maio. 2023.

BURNET, M. **ABC of literacy**. Paris: United Nations, 1965.

BRASIL. **Orientações para a Educação Financeira nas Escolas**. Plano Diretor ENEF, Brasília, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 7.397**, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em: Acesso em: 07 abril 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRÖNSTRUP, T. M.; BECKER, K. L. Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS). In: **Revista CAMINE: Caminhos da Educação**, Franca, v. 8, n. 2, pp. 19-44, 2016.

CLAUDINO, L.P.; NUNES, M. B.; OLIVEIRA, A. R.; CAMPOS, O. V. **Educação financeira e endividamento:** um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**, 2009. Fortaleza. Anais... Fortaleza, 2009.

COLLINS ONLINE ENGLISH DICTIONARY. London: Collins, 1995-2020. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english>.

D'AQUINO, C. **Educação financeira**. Disponível em: <https://www.df.senac.br/faculdade/a-importancia-da-educacao-financeira-infantil-nas-familias-do-distrito-federal/>. Acesso em: 07 abril 2023.

DICIONÁRIO OXFORD ONLINE. Oxford: Oxford University Press, 2021. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/>. Acesso em: 27 mai. 2023.

ENEF. **Relatório da 8º Semana Nacional de Educação Financeira**, 2021 Disponível em: Relatorio8SemanaENEF.pdf (www.gov.br) Acesso: 28. Mai. 2023.

FERREIRA, V. R. D. M. **Can Economic Psychology and Behavioural Economics Help Improve Financial Education?**, 2011 Disponível em: <Can Economic Psychology and Behavioural Economics Help Improve Financial Education? | Improving Financial Education Efficiency : OECD-Bank of Italy Symposium on Financial Literacy | OECD iLibrary>. Acesso em: 28 maio. 2023.

HAYASHI, C.H., FROM, D.A. 2019. **A importância da educação financeira e seu impacto nos níveis de inadimplência.** Aluno do Curso de Pós-Graduação em Gestão Financeira - Faculdade. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/importancia-educacao-financeira-impacto-niveis-inadimplencia.pdf>.

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar:** duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

LAVECCHIA, A.; LIU, H.; OREOPOULOS, P. **Behavioral economics of education : progress and possibilities**. [s.l.] Cambridge, Mass., 2014.

LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDINELLI, M. A.; SIMAL J. Finanças pessoais: Um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior. Brusque. **Revista da UNIFEBE**, ISSN 2177-742X, v. 1, n. 19, 2016.

LUCCI, C. R. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: **Seminário em Administraçã**o, v. 9, 2006.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. **Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante às finanças pessoais**. In: **XVI Seminários em Administração**, 2013.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. "The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence." **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.52.1.5>. Acesso em: 06 abr. 2023.

MAINZER, T. F. **Capacitação financeira, uma abordagem econômica comportamenta**l. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo, 2015.

MAK, V. The Myth of the “Empowered Consumer” - Lessons from Financial Literacy Studies. **SSRN Electronic Journal**, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. T**écnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas** (...). Amostragens e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretações de dados, 4 ed. v. 4, São Paulo: Editora Atlas, 1999.

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MASON, C.; WILSON, R. **Conceptualising financial literacy.** Occasional Paper, Loughborough University Business School, Loughborough, 2000.

MIRA, E. C.; DINIZ, M. DE F. Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 3, p. 756–775, 11 nov. 2022.

NUNES, L. M. DE A.; PAGANI, É. M. L. Educação Financeira na Escola Básica: um mapeamento das pesquisas que abordam conceitos em Investimentos Financeiros desenvolvidas no âmbito do Profmat. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 12, n. 2, 13 jul. 2021.

OCDE, OCDE Centro; DE EDUCAÇÃO, C. V. M. **alfabetização financeira para América Latina e Caribe**. Recomendações sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira, 2005.

OLIVEIRA, S. S.; STEIN, N. R. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Universo Acadêmico**, Taquara, v. 8, n. 1, p. 11-31, jan./dez. 2015

PEREIRA, C. et al. **Perfil Financeiro dos alunos concluintes de cursos de Ciências Contábeis de Florianópolis/SC**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Socioeconômico, Florianópolis, 2017.

REES-JONES, A.; SHORRER, R. **Behavioral Economics in Education Market Design: A Forward-Looking Review**, 2023. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w30973>.

ROCHA, F. J. M. Educação e economia: uma abordagem sobre as consequências e condicionantes econômicos do desenvolvimento humano, com ênfase em educação. **Caderno de Finanças Públicas**, Brasília, DF, 2004, 5: 51-171.

RODRIGUES, L. S. **Potenciais contribuições da economia comportamental para redução da evasão e abandono escolar**. 2018. 63 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SANTOS, B. C. M.; MENEZES, A. M. C; RODRIGUES, C. K. **Revista BoEM**, Joinville, v.4.n.7, p. 101-115,ago./dez. 2016.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública** - RAP, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2410/241016440006/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SECCO, R. L. Importância da educação financeira na infância: uma revisão de literatura. In: **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Número 203, 2014. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/educacion-financiera.html>. Acesso em: Acesso em: 17 abril 2023.

SERASA EXPERIAN. Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 27 maio 2023.

SILVA, E. D. **Gestão em Finanças Pessoais: uma metodologia para adquirir educação e saúde financeira**. São Paulo: Qualitymark, 2004.

SOUSA, A. F. de; TORRALVO, C. F. A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal. In: **Anais**, 2004.

TEIXEIRA, J. Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira. **sapientia.pucsp.br**, 12 mar. 2015.

TEIXEIRA, L. A. A.; XAVIER, K. O. A. **Educação financeira como um método de aprendizagem do uso do dinheiro para alunos do ensino médio de escolas públicas.** Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Científico. Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, 2017.

TRINDADE, L. de L. Atitude para dívida: uma análise do comportamento feminino para o endividamento. In: **Semead**, setembro 2010.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. **Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases**. Science, New Series, v. 185, p. 1124-1131, 27 set. 1974.

YESKE, D.; BUIE, E. **Policy-Based Financial Planning as Decision Architecture**. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2534233> . Acesso em: 28 maio. 2023.

YOONG, J. **Can Behavioural Economics be used to make Financial Education more Effective?,** 2011. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/improving-financial-education-efficiency/can-behavioural-economics-be-used-to-make-financial-education-more-effective_9789264108219-6-en>. Acesso em: 28 maio 2023.